

A CRÍTICA SOCIAL PRESENTE NO RAP “PSEUDOSOCIAL”: UM VIÉS DIALÓGICO¹

SILVA, Ivan.², RICHTER, Fernanda.²

²Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Rio Grande – RS – Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as diferentes vozes sociais presentes na música *pseudosocial*, do cantor Froid, por um viés dialógico da linguagem de Bakhtin e seu círculo, observando a crítica social proposta pelo locutor. Para tanto, partimos da seguinte questão: de que forma a crítica se constrói no discurso verbal e não verbal? Por meio das discussões, pudemos compreender que analisar o discurso presente na música pelo viés dialógico, nos possibilitou, identificar o emaranhado de fios ideológicos que constituem o discurso e os sentidos causados pela letra da música.

Palavras-chave: Rap; Criticidade; Vozes sociais.

1 INTRODUÇÃO

Discussões várias estão presentes na sociedade contemporânea a respeito da falta de criticidade dos cidadãos brasileiros, principalmente por parte dos adolescentes, no que se refere a informações midiáticas. A massificação e a proliferação dos meios de comunicação acarretam grande acúmulo de conteúdo, midiático, aos usuários. Esses usuários que estão expostos ao acúmulo de conteúdo nas redes, que são majoritariamente adolescentes, podem acabar por serem meros disseminadores de informações, os quais nem se quer buscam ter conhecimento no que concerne às implicações de tais disseminações e muito menos no que diz respeito à averiguação da autenticidade do conteúdo transmitido pelos meios de comunicação. É por isso que, na contemporaneidade, há uma grande questão a ser posta em discussão: de que forma os sujeitos lidam com as informações que circulam na mídia? Para nos ajudar a responder essa questão, levantamos discussões sobre a influência que o Rap, como construtor de criticidade acerca de diferentes assuntos cotidianos, exerce sobre os adolescentes.

O Rap se popularizou no Brasil com o grande sucesso do grupo Racionais MC's, que é composto pelos MC's Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e pelo DJ KL Jay. Esse sucesso é fruto de muitas críticas sociais presentes nas letras das músicas do grupo. Por retratar a sociedade sob uma perspectiva de sujeitos que nasceram e foram criados em periferias, as letras causaram grande impacto nos jovens desse meio social. O objetivo das letras é dar voz ao povo que vive à margem da sociedade, ou seja, o povo que não tem voz. O Rap teve sucesso nesse

¹ Esta análise foi resultado de discussões do projeto de pesquisa *Discursos das mídias (e)m análise dialógica: caminhos teóricos e metodológicos*, orientado pela Prof^a. Dra. Kelli da Rosa Ribeiro.

² Graduandos do curso de Letras Português pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), email: Ivanosilva9@gmail.com e Fernandarichter15@gmail.com

aspecto, mas por se popularizar principalmente nas periferias, ficou conhecido como gênero musical que faz apologia ao crime e ao uso de drogas.

É nesse mesmo viés que Froid traz a música “pseudosocial”, repleta de críticas e de indagações. Froid toca em diversas feridas da sociedade de forma direta e sucinta, como, preconceito, problemas econômicos, uso desenfreado de drogas etc. Os adolescentes que apreciam esse gênero musical se constituem em diálogo com essas críticas, concordando ou não com a ótica de Froid. Por trazer discussões sobre esses assuntos, Froid contribui diretamente na construção crítica, ideológica, de seus ouvintes.

Percebemos, através de análises dos signos ideológicos presentes na música que o cantor deixa transparecer tomadas de posições determinadas a respeito de fatos e problemas contemporâneos. A maneira pela qual ele passa essa visão para seus interlocutores, também nos chamou atenção, por se tratar de uma música de Rap, que geralmente é vista como um gênero musical sem tanto prestígio. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as diferentes vozes sociais presentes no discurso da música, por um viés dialógico de Bakhtin e seu círculo, utilizando majoritariamente dos conceitos de reflexão e refração, assim como do conceito de ideologia e dialogismo, presentes nos escritos do círculo.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O objeto analisado foi selecionado no canal midiático *Youtube*. Depois da seleção do objeto, que chamou-nos a atenção por seu tom crítico e reflexivo sobre variados temas sociais, adotamos a orientação metodológica de “Marxismo e filosofia da linguagem” (Bakhtin/Volochinov [1929] 2010, p.45) com os devidos ajustes para o objeto em questão. Portanto, inserimos nosso objeto ao conjunto de reflexos e refrações da realidade do signo ideológico, ou seja, analisamos os signos em relação às esferas midiática e artística. Além disso, consideramos os signos no interior da constituição composicional de um rap, considerando as especificidades desse gênero musical.

É nessa direção que realizamos, primeiramente, uma contextualização geral, dos problemas sociais criticados na música, feita por meio de pesquisas, tomando cuidado para não dissociar os fatores históricos-sociais do discurso dele. Depois de realizar a contextualização, analisamos o gênero musical, e o papel que o Rap representa na contemporaneidade, assim como a imagem estereotipada que os cantores e ouvintes do gênero recebem. Em seguida, analisamos o discurso propriamente dito, a escolha de signos, as vozes sociais que constituem o dito e o não dito do cantor e os sentidos que os versos da música produzem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na música “pseudosocial”, Froid faz uma crítica geral à humanidade, começando por fatos que caíram no esquecimento, como a escravidão, e por isso não são debatidos nos dias atuais, porém que merecem ser discutidos. Além disso, a música provoca algumas reflexões no que concerne aos candidatos políticos considerados corruptos e polêmicos que mesmo com uma grande “aura” negativa os envolvendo, continuam sendo eleitos, percebido nos enunciados “apoiaram a escravidão, elegeram Sarkozy”. O rumo que as instituições religiosas estão tomando também é criticado pelo rapper, no enunciado “Fizeram da religião muros com caco

de vidro”, percebemos, nesse caso, uma tomada de posição clara do cantor sobre o caminho que as religiões estão tomando na contemporaneidade. Volochinov [1930]:

“Por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras formas sógnicas”.³

Por meio do verbo “Fizeram”, flexionado na terceira pessoa do plural, o cantor se afasta do discurso crítico pretendido e culpabiliza dirigentes e fiéis que constroem e exercem suas doutrinas religiosas na base da intolerância e do radicalismo. Além disso, analisando os signos ideológicos “muros com caco de vidro”, em relação dialógica, percebemos que reflete a ideia de separação, impedimento e refrata, no contexto da música, a ideia de intolerância e violência que muitas religiões apregoam.

O uso de substâncias ilícitas como escape da realidade é outro tema abordado em seus versos. Freud estabelece um embate de vozes com a ideia de fugir da realidade, dos problemas pessoais, por meio do uso de drogas. A temática das drogas, por exemplo, é bastante relevante na contemporaneidade, considerando os altos índices de consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os jovens. O rap, nesse sentido, torna-se um espaço dialógico de discussão dessa problemática e pode levar à reflexão o público mais atingido: os jovens. Porém não é só de divergências que a canção é constituída, pois o locutor se coloca em alguns momentos da música como otimista no futuro da sociedade atual, trazendo à tona vozes que valorizam positivamente o apreço à literatura, colocando em pauta a importância de um modelo educacional atualizado e melhor estruturado para a sociedade.

A relevância do debate sobre assuntos polêmicos é retratada como de suma importância, visto que, caso não houver debate, os alunos e a sociedade, serão facilmente manipulados pelo Estado. Vale ressaltar que o objeto analisado não foi apenas o discurso verbal da canção, mas o não verbal também. No clipe da música, Freud caminha pelo supermercado, segurando em sua mão esquerda, dois artigos de consumo icônicos: um celular e um copo do Mc Donalds. Apesar de levar na mão um dos ícones do capitalismo mais conhecidos mundialmente, Freud, em nenhum momento do clipe ingere o conteúdo ali presente, indicando que ele está no controle do produto e não o contrário. Além disso, Freud está a todo momento com pressa dentro do mercado, o que faz emergir sentidos de desconforto perante os produtos industrializados que estão à venda. Ao não ingerir produto de consumo, Freud protesta contra as vozes sociais que massivamente impõem o consumo desenfreado desses produtos, que causam diversos problemas de saúde.

A crítica é construída no discurso por meio de afirmações impactantes, para alertar os interlocutores que o assunto abordado não é banalizado, e sim, de suma importância, como no trecho “você são a podridão estão precisando me ouvir”. Outra forma pela qual a crítica é construída, é por meio de orientações, informando de maneira implícita que o atual cenário educacional não é o ideal, ou seja, por meio de orientações ele pretende trazer soluções, isso fica evidente no trecho “sem assediar alunas, sem censuras, num espaço mais aberto para filosofar cultura”.

Existem diversas vozes sociais presentes na contemporaneidade e Freud faz questão de combater algumas, como por exemplo, o tabu a respeito do debate sobre

³ V. N. Voloshino, “Que é linguagem”, em A. Ponzio, La revolución bajtiniana: el pensamiento de Bajtín y la ideología contemporánea. Madrid, Cátedra. 1998, p.107.

drogas e aborto, Froid afirma que é necessário o diálogo: “preciso debater assuntos como aborto e a erva”. Além disso, Froid levanta o diálogo a respeito de discursos cristalizados presentes na sociedade como “só não trabalha quem não quer” ou “esqueça a crise, vai trabalhar”, esses discursos são produtos ideológicos de superestruturas relativamente estáveis que apregoam o encobertamento de problemas sociais existentes, essa questão levantada por Froid pode ser percebido no trecho “vamos aos trabalhos, selas nos cavalos, samba nos cavacos, servos e vassalos”. Esse sentido da existência desse cenário caótico, produzido pelo discurso de Froid, nos faz pensar se, nos dias de hoje, nós vivemos ou apenas sobrevivemos.

4 CONCLUSÃO

A partir das análises feitas, consideramos que a falta de criticidade pode trazer diversos problemas, para a sociedade, e facilita a domesticação dos cidadãos. Por isso, destacamos a necessidade de trabalhos com a linguagem que viabilizem a reflexão crítica sobre os problemas sociais. O debate trazido por Froid é de suma importância, pois o Rap vem atuando cada vez mais como construtor do olhar crítico dos adolescentes. Assim como é extremamente relevante fazer essa análise sobre um viés dialógico por possibilitar a identificação do emaranhado de fios ideológicos presentes no discurso de Froid. Sendo assim, percebemos a partir da pesquisa, que diversas vozes se tensionam no discurso de Froid, como por exemplo, a voz de intolerância religiosa e a voz da tolerância, a voz do combate às drogas e a voz da incitação ao vício. Além disso, é possível notar a voz do consumo de produtos globalizados e a voz da reflexão sobre o consumo desenfreado, dentre diversas outras vozes que se tensionam dentro do discurso do cantor e constroem sentidos na música.

5 REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M, e Volochinov, N, V. (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 14. Ed. Edição, Hucitec, São Paulo, Brasil.
- Faraco, A, C. (2009) *Linguagem e Diálogo : As ideias linguísticas do Circulo de Bakhtin*. 1. Ed. Parábola, São Paulo, Brasil.
- Brait, B. (2005). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. Ed. Editora Contexto, São Paulo.
- Bakhtin, M. M. (1997). *Estética da criação verbal*. 2. Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo.
- Ponzio, A. *La revolución bajtiniana: el pensamiento de Bajtín y la ideología contemporánea*. Madrid: Cátedra, 1998.